



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Ensino e pesquisa: onde está a articulação?
<b>Autor</b>	VANESSA RODRIGUES PORCIUNCULA

O presente trabalho tem como objetivo relatar percepções que fiz em minhas andanças por debates, oficinas, projetos de pesquisas, acerca da formação docente, cabendo aqui destacar a participação como bolsista de monitoria da disciplina “Educação Contemporânea: currículo, didática e planejamento”, na Faculdade Educação da UFRGS. O acompanhamento das atividades e dos debates feitos em aula revelou aspectos da formação docente para além dos currículos oficiais das licenciaturas, orientando meu olhar para o currículo oculto (APPLE, 1982). Tal currículo aflora no discurso dos alunos quando estes se deparam com a difícil relação entre teoria e prática, tão importante para o exercício pleno da docência ou, ainda, quando percebem a docência vinculada ao exercício investigativo, como docência-pesquisa (Uberti, 2013). Foi partindo desta perspectiva que busquei analisar os discursos dos alunos sobre o exercício da docência e da sua própria formação na licenciatura. Este exercício acabou mostrando quão próximos os alunos estão da valorização do campo da pesquisa em detrimento da prática docente, não observando a relação existente e interferindo na própria construção da identidade docente. Esse discurso é afirmado e reafirmado a todo momento. Ao longo do percurso acadêmico do aluno pode-se observar que são dadas pistas acerca do melhor caminho a seguir, o caminho da produção do conhecimento, o caminho da pesquisa. Muitas vezes, isso fica evidente a partir da própria postura do professor que não se mostra comprometido com o ensino de graduação da mesma forma que está com as suas pesquisas. Ao longo da graduação, os alunos revelam que é assim que as licenciaturas são percebidas, como algo de menor importância, não sendo produtoras de conhecimento, sendo algo laborioso, ligado ao saber prático. Alguns entendem que as licenciaturas são mantidas quase como por benevolência, uma vez que não atrai investimentos. Pode-se dizer que esses discursos nos revelam um currículo oculto que acaba por afastar os alunos da licenciatura e da escola, fazendo que se interessem pela pesquisa. Além de não considerar a pesquisa como algo imanente do ser professor, esta oposição enfatiza o valor de uma carreira acadêmica em detrimento do caráter necessariamente investigativo da docência.

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982

UBERTI, Luciane. ; BELLO, S. E. L. . A docência-pesquisa em movimento no PIBID. In: Luciane Uberti; Samuel Edmundo Lopez Bello. (Org.). Iniciação à Docência: articulações entre ensino e pesquisa. 1 ed. São Leopoldo, 2013.